

ENSINO DE HISTÓRIA E MÚSICA: COMPOSIÇÕES MUSICAIS COMO CONTRIBUIÇÃO PARA REVISÃO E FIXAÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM.

Dêis Maria Lima Cunha Silva¹
Ellen Patrícia Costa Fernandes²

RESUMO

O estudo em questão foi elaborado a partir de uma experiência, realizada em uma escola pública na Paraíba. O principal objetivo foi a utilização de músicas previamente selecionadas para colaborar com a aprendizagem dos alunos do último período do ensino básico, que pretendiam realizar o Exame Nacional do Ensino Médio. Neste sentido com o auxílio das músicas os estudantes que participaram das aulas da disciplina de Eletiva, tiveram a oportunidade de revisar e fixarem o conteúdo de História para o ENEM. Sabemos que o trabalho com a música é uma metodologia eficaz no processo de ensino e aprendizagem, o conhecimento adquirido durante as aulas aconteceu de forma dinâmica e agradável. Um outro objetivo foi contribuir com os discentes no processo de desenvolvimento da habilidade do autodidatismo e do protagonismo, cada vez que, selecionaram listas de músicas que trazem na letra o conteúdo que necessitaram revisar e/ou aprender para a realização da avaliação, e ao mesmo tempo despertar a capacidade de estudar de forma autônoma, consciente de que precisa administrar o seu processo de aquisição do conhecimento. Esta pesquisa trata-se de um estudo de cunho qualitativo e conta com o relato de parte dos alunos que participaram das aulas. O aporte teórico para fundamentar este estudo foram: Napolitano (2002) para entendermos sobre a contribuição da música nos processos históricos e a importância da música como metodologia para o ensino de história. Diretrizes para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba (2021) para compreendermos sobre o componente curricular da parte diversificada da Eletiva.

Palavras-chave: Ensino de história; Música e aprendizagem; Exame Nacional do Ensino Médio; Metodologia.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o componente curricular de História vem passando por mudanças e alterações significativas, conforme interesses de quem planeja, elabora e aprova a legislação referente a educação brasileira. Durante anos tivemos um ensino voltado para fortalecer os laços de dependência entre a classe dominante e dominados, sem reflexões e análises críticas e que enaltecia os chamados “heróis” desbravadores da sociedade. Neste sentido:

¹ Professora de História na rede estadual de ensino da Paraíba. Mestra em História – Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: deisprofhist.lima@gmail.com

² Professora de Matemática na rede estadual de ensino da Paraíba. Graduada em Matemática - Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: ellen.fernandes@professor.pb.gov.br

[...] a história inicialmente estudada no país foi a História da Europa Ocidental, apresentada como a verdadeira História da Civilização. A História pátria surgia como seu apêndice, sem um corpo autônomo e ocupando papel extremamente secundário. Relegada aos finais dos ginásios, com número ínfimo de aulas, sem uma estrutura própria, consistia em um repositório de biografias de homens ilustres, de datas e de batalhas. (NADAI, 1993, p. 146).

Depois de muitos debates, análises e reflexões historiográficas e do Ministério da Educação, que elabora o currículo escolar, os conteúdos selecionados para as aulas de História passaram por importantes mudanças, todavia, percebemos, que continua em andamento a desvalorização do ensino de História, especialmente com a chamada reforma do Novo Ensino Médio, percebemos que a carga horária do componente curricular em questão sofreu uma diminuição. Ainda assim, pensando em encontrar uma solução para colaborar com a aprendizagem dos alunos, que pretenderam fazer o Exame Nacional do Ensino Médio no ano de 2022, buscamos um meio que auxiliasse os estudantes com a aprendizagem e revisão dos conteúdos.

Isto posto, esta pesquisa é resultante de uma experiência vivenciada na Escola Estadual Cidadã Integral Gertrudes Leite, localizada no município de Desterro-PB, Médio Sertão da Paraíba. A instituição atende alunos do Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA e AEE, sendo em sua maioria, estudantes, da última etapa do ensino básico. Importante destacar que a maioria dos alunos da instituição supracitada pertencem a um grupo que enfrenta dificuldades socioeconômicas, e por isso, para a maioria deles, a escola é o principal veículo de estudo e sistematização do conhecimento. Neste sentido, aqueles que tem um projeto de vida definido, se dedicam para conseguirem cumprir com seu cronograma de estudo e atingirem uma boa pontuação no ENEM, para tanto ofertamos aos alunos, no segundo semestre de 2022 a Eletiva Cantarolando e Enemcizando.

A Eletiva é uma disciplina que foi incluída na grade curricular das escolas cidadãs integrais da Paraíba, estas foram implantadas a partir do ano de 2016, a princípio apenas 8 escolas tiveram o modelo implantado. Esta implantação foi baseada na “[...] Medida Provisória (MP) 746/2016, que objetivava organizar os currículos do Ensino Médio, ampliando progressivamente sua jornada escolar e criando a Política de Fomento à implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral [...]” (AIRES e GOMES, 2022, p. 02).

Todavia somente a partir da Medida Provisória de número 267 de 07 fevereiro de 2018, é que de fato foi criado o Programa de Educação Integral na Paraíba compostas pelas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas, Cidadãs Integrais e Cidadãs Integrais Socioeducativas. Ficando assim estabelecido:

Art. 1º Fica criado, no âmbito do Estado da Paraíba, o Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas – ECIS, vinculado à Secretaria de Estado da Educação, com o objetivo de planejar e executar um conjunto de ações inovadoras em conteúdo, método e gestão, direcionadas à melhoria da oferta e qualidade do ensino na Rede Pública Estadual.

Parágrafo único. O Programa de Educação Integral será implantado e desenvolvido em unidades escolares da Rede Pública Estadual e expandido a critério do sistema de ensino, observadas as condições de viabilidade e oportunidade. (Diário Oficial, 2018, p. 01).

A partir de então o número de escolas integrais no estado da Paraíba foi sendo ampliado gradativamente. Neste contexto, o componente curricular da parte diversificada Eletiva faz parte da carga horária dos professores que atuam nestas instituições de modelo integral. São ofertadas semestralmente pelo professor, que ao escolher o tema, leva em consideração o projeto de vida dos alunos e tem como objetivo contribuir com a aquisição de conhecimento deles. Importante lembrar que esta deve ser interdisciplinar, e por meio de um feirão, que acontece dentro das dependências da escola, o estudante escolhe aquela que mais lhe interessar. Sendo assim:

[...] As Eletivas propostas devem ter como objetivo trabalhar temas, conteúdos e áreas que colaborem para a efetivação de um conhecimento que não foi alcançado a partir das disciplinas obrigatórias da base comum e técnica, ampliando, diversificando e aprofundando conceitos, procedimentos ou temáticas, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências, levando em consideração o projeto de vida dos estudantes, uma vez que é, também, a centralidade do modelo. Nas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas, as eletivas propostas devem contemplar a Base Nacional Comum e a área Técnica. (PARAÍBA, 2021, p. 51).

As aulas acontecem em um período de 100 minutos, ou seja, são duas aulas semanais e sempre nos dois últimos horários do turno da manhã. Ao final de cada semestre o resultado dos trabalhos dos alunos é apresentado para toda a escola por meio de uma culminância. Estas aulas devem considerar a praticidade e a criatividade dos professores e dos alunos e por isso é importante levar em consideração o dinamismo e a ludicidade.

Não obstante, atentas ao projeto de vida dos discentes, percebemos que parte deles precisariam passar pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM³, criado no ano de 1998 com o objetivo de avaliar a última etapa do ensino básico e com isso viabilizar políticas públicas para melhorar o desempenho dos alunos e sua capacidade de continuar seus estudos e adentrar o mercado de trabalho. Neste primeiro ano foram registradas 157.221 inscrições e contou com 115.575, 184 municípios tiveram as provas foram aplicadas.

A partir de então o Enem passou por importantes mudanças e aos poucos a nota dos alunos foram aceitas como critério principal no ingresso dos cursos superiores, a princípio nas instituições públicas e em seguida nas instituições particulares. A partir de 2021 alunos que concluem o ensino médio nas escolas públicas tem direito a isenção da taxa de inscrição, além do mais poderia ser feita por meio eletrônico.

Com os avanços, ampliação no número de inscrições, acessibilidade, adesão das universidades, a partir de 2009 a avaliação nacional passou por mais uma importante mudança, foi criado o Sistema de Seleção Unificada – Sisu. Com isso o Enem passou a ter além da redação 180 questões divididas entre as áreas do conhecimento. Em 2015, um grupo de alunos conhecidos como treineiros, foram assim qualificados, trata-se de alunos que realizam a avaliação com o objetivo de se autoavaliar e conhecer a estrutura do exame.

Isto posto o objetivo principal deste estudo é debater sobre o desenvolvimento da prática e habilidade da consciência dos alunos do Ensino Médio, sobre a importância de estudar, revisar conteúdo para o ENEM, com o auxílio da música, no intuito de colaborar com a realização dos seus projetos de vida. Do mesmo modo, estimular a capacidade de estudar de forma autônoma, lúdica e consciente de que precisa administrar o seu processo de aquisição do conhecimento. O trabalho com a música é uma metodologia eficaz no processo de ensino e aprendizagem, ajuda a aprender e revisar o conteúdo de forma estimulante e prazerosa.

Para ofertar um tema para a Eletiva os professores responsáveis pela disciplina devem consultar as colocações dos alunos na árvore dos sonhos, que se trata de uma atividade realizada no início do ano letivo com todos os alunos da escola na disciplina de Projeto de Vida. Esta por sua vez trata-se de:

[...] uma das Metodologias de Êxito da Escola Cidadã Integral, é base para a formação integral. Ela deve levar o(a) estudante não apenas a despertar sobre os seus sonhos, suas ambições e aquilo que deseja para a sua vida, onde almeja

³Importante destacar que no site do Inep encontramos todos os dados, inclusive as avaliações e gabaritos de provas já realizadas.



chegar e que pessoa pretende se tornar, mas a agir sobre tudo isso, ou seja, identificar as etapas a atravessar e mobilizá-lo(a) a pensar nos mecanismos necessários. (PARAÍBA, 2021, p. 32).

Portanto conhecer os sonhos dos alunos é importante para que possamos promover e viabilizar atitudes de aproveitamento do potencial de cada um. Não obstante, observamos as aspirações e os projetos de vida deles, e por isso, a importância da oferta deste tema na Eletiva, durante o segundo semestre de 2022, para colaborar, com a aprendizagem dos estudantes, de modo a incentivar a planejar metas e objetivos para a conquista de uma vaga em uma universidade, quando este fizer parte do seu projeto de vida. Ademais, os discentes desenvolverão a habilidade do autodidatismo e do protagonismo, cada vez que, selecionar listas de músicas relacionadas aos conteúdos que necessitam revisar e/ou aprender.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão é resultante de uma ação interdisciplinar que foi desenvolvida, conforme os documentos orientadores da prática pedagógica da rede estadual de ensino na Paraíba. Deste modo, em torno de 18 discentes escolheram a Eletiva, *Cantarolando e Enemcizando*, e participaram ativamente das aulas, que aconteceram “[...] no período de duas horas/aulas semanais (100 minutos). As aulas devem acontecer nas segundas-feiras, no 4º e 5º horários.” (PARAÍBA, 2021, p. 51). Importante lembrar que o termo, *Enemcizando*, não existe no dicionário da língua portuguesa, foi pensada para que os alunos compreendessem que a proposta da Eletiva estava relacionada com o ENEM.

O professor que tem em sua carga horária a disciplina de Eletiva, recebe a orientação, da coordenação pedagógica, para que deem nome ao componente curricular de maneira a despertar a curiosidade e instigar os alunos a se inscreverem. A cada semestre acontece nas escolas cidadãs integrais da Paraíba o feirão das Eletivas, que se trata de um momento em que os professores farão a “propaganda” de suas disciplinas. Organizam o material, preparam o ambiente e exatamente como em uma feira, o pátio da escola ou mesmo as salas de aulas são expostos os cartazes com as respectivas propostas.

A principal característica de uma Eletiva é a interdisciplinaridade, neste sentido convidamos para participar da nossa proposta as professoras das disciplinas de Sociologia e de Artes. A professora do componente curricular de Sociologia contribuiu no sentido de debater

os processos sociais e sugerir questões e conteúdos que estão mais presentes na prova do ENEM. Do mesmo modo a disciplina de Artes, além de contribuir com o debate com temáticas voltadas para o Exame Nacional, viabilizou a discussão sobre a importância da música para a vida do sujeito social.

A primeira aula foi apresentada a Ementa, que se trata de um documento, onde contém a justificativa, objetivos, conteúdos e cronograma das aulas de todo o semestre. Em seguida, a primeira música a ser discutida foi, *Eu Nasci Há Dez Mil Anos Atrás*, do cantor Raul Seixas. Este artista brasileiro compôs músicas no período das décadas de 1960 a 1980 e fez parte do grupo dos artistas da:

[...] MPB “ortodoxa”, nacionalista e engajada se consolidou numa linha musical-comportamental francamente marcada pelo pop-rock, com incursões na contra-cultura e na música e poesia de vanguarda, reclamando para si a continuidade das ousadias estéticas e comportamentais do tropicalismo de 68. Os “Novos Baianos”, os “malditos” e os roqueiros mais assumidos (Rita Lee, Raul Seixas), para não falar do meteórico conjunto “Secos e Molhados”, representam as diversas vertentes dessa linha, mais forte entre a juventude não universitária. (NAPOLITANO, 2002, p. 48-49).

Uma parte significativa das letras das músicas destes artistas, trazia nas entrelinhas, críticas ao sistema governamental brasileiro, ao capitalismo desenfreado e aos preconceitos étnicos, gênero e outros mais.

Não obstante, depois de ouvir, cantar e acompanhar a letra da música, os estudantes foram instigados a identificarem na letra da melodia processos históricos que fazem parte dos conteúdos do ENEM. Entre os trechos foram destacados os seguintes pelos alunos: *as bruxas pegando fogo para pagarem seus pecados; Zumbir fugir com os negros para a floresta pro Quilombo dos Palmares; Hitler Chamou toda a Alemanha; símbolos sagrados de Umbanda*. Na sequência tais trechos nos remeteram ao patriarcalismo medieval, ao período colonialista no Brasil, o sistema de escravidão africana e a luta pela liberdade, a Primeira e Segunda Guerra Mundial e preconceito religioso presente na sociedade brasileira desde a vinda dos portugueses até a contemporaneidade, por exemplo.

No decorrer das aulas foi sugerido pelos alunos encerrarmos cada discussão com o Karaokê das músicas, assim, depois da revisão do conteúdo e debate das questões de ENEM, a aula era encerrada com a turma cantando, o que a tornou o aprendizado lúdico e prazeroso.

Dentro do cronograma da Eletiva está a culminância, duas semanas anteriores ao encerramento foi feito o levantamento das músicas selecionadas e trabalhadas para verificarmos se o objetivo foi alcançado. Portanto encerramos a disciplina e durante a culminância, apresentamos aos visitantes da sala, as músicas trabalhadas por meio de uma *playlist*, estas também tocavam na tv e em um dado momento os alunos poderiam participar do karaokê. Encerramos o semestre proporcionando aos alunos aprendizagem interdisciplinar de maneira lúdica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como citado anteriormente cada professor responsável pela disciplina deveriam criar um meio para divulgar sua Eletiva no feirão. Este por sua vez, acontece dentro das dependências da escola, nas salas de aula, nos corredores ou no pátio, conforme decidido em reunião com a coordenação pedagógica. Desta maneira, cada professor prepara seu material para divulgar a temática a ser trabalhada e convencer os alunos sobre a importância da Eletiva para o seu projeto de vida. Segue o cartaz da Disciplina supracitada, e do mesmo modo o momento da exposição durante o feirão.

Imagem 01: cartaz e feirão das Eletivas 2022.2



Fonte: arquivo pessoal Dêis Maria (2022).

No cartaz, vemos à esquerda da imagem as disciplinas colaboradoras, e as respectivas professoras, o título da Eletiva e elementos que ajudam na percepção sobre a temática a ser trabalhada. À direita a professora responsável pelo componente curricular de História e uma das alunas que participou do feirão, que no ano de 2022, aconteceu nos corredores da escola.

Percebemos que no decorrer das aulas a participação dos alunos, que de fato estavam interessados em prestar o ENEM foi mais ativo. Vale salientar que os alunos que escolheram esta Eletiva não necessariamente eram alunos do 3º ano do Ensino Médio, também participaram alunos do 1º e 2º ano. Dessarte, todos se envolveram de algum modo nas aulas. Abaixo apresentamos algumas das músicas selecionadas para as discussões, aquelas que tiveram maior receptividade pelos alunos, parte destas sugeridas por eles e que a revisão de conteúdo durou mais tempo.

Tabela 01: lista de músicas e conteúdos revisados para o ENEM.

Música	Repertório sociocultural	Conteúdo de História
Que país é esse – Legião Urbana.	A corrupção, promessa do Brasil como “país do futuro”; desigualdade sociais; crise econômica; demarcação de terras indígenas.	Regimes ditatoriais; período varguista; constituição; indígenas no Brasil.
Como nossos pais. – Elis Regina	Crise social, política e econômica no período do Regime Militar.	Ditadura Militar no Brasil; AI-5 e a supressão de direitos e liberdade de expressão.
Sr. Presidente – Projota.		
O meu país – Zé Ramalho.	Desigualdades sociais; políticas públicas; discriminação dos povos originários.	Ditadura Militar 1964; Transição para a democracia; Constituição Federal;
Chi bom bom – As Meninas	Corrupção; desvio de verbas públicas; desigualdades sociais; cidadania;	História do Brasil colonial, imperial e republicano; revolução Industrial e a consolidação do capitalismo.
Ovelha Negra – Rita Lee	Reflexões sobre identidade,	Idade Média; patriarcalismo; movimento feminista;
Olhos coloridos – Sandra de Sá.	Indústria e padrões de beleza; preconceito étnico racial.	Preconceito étnico; História do Brasil Imperial; escravidão e luta pela liberdade.
Era um garoto que como eu – Engenheiros do Hawaii	Juventude e as obrigações civis;	Guerra Fria; Guerra no Vietnã

Fonte: Tabela elaborada pelas autoras com base na lista de músicas trabalhadas na disciplina.

Neste sentido, a música proporcionou aos estudantes a percepção de que determinados artistas usam a letra de seus repertórios musicais para possibilitar a sociedade uma reflexão sobre os processos históricos. E por esta razão essas músicas e outras que foram selecionadas e

debatidas nas aulas colaboraram com a melhoria do desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio.

Isto posto, apresentamos na tabela abaixo o depoimento de quatro alunos que tiveram um bom resultado no ENEM, ajudados pela Eletiva Cantarolando e Enemcizando.

A aluna V. S. O. – 1º ano Ensino Médio, enfatizou que durante as aulas vários os alunos interpretaram letras das músicas previamente selecionadas para perceberem os processos históricos e em seguida solucionavam questões do ENEM de anos anteriores, conforme o tema presente na música. E ainda afirmou:

[...] é válido ressaltar a importância das variações de contextos históricos abordados na eletiva e os debates que aconteciam sobre esses contextos, que foram de grande importância [...] para ampliar o meu conhecimento em relação a vários repertórios socioculturais que debatemos na Eletiva sobre a importância de saber interpretar as questões de história que caem no Enem. Com o meu aprendizado na eletiva conquisei 840 pontos na redação no meu primeiro ano como treineira e consegui tirar mais de 500 pontos na parte de humanas. (V. S. O. – 1º ano Ensino Médio).

Eu escolhi a eletiva é Enemcizando justamente por oferecer a oportunidade de aprendizagem através da música, a qual tenho muito apreço. A arte é uma das formas de adquirir conhecimento ao mesmo tempo em que nos sentimos em uma certa "zona de conforto". A eletiva foi essencial não somente para a realização da prova, assim como para muitas outras áreas da minha vida. Através da eletiva pudemos conhecer mais sobre a nossa cultura através das músicas, mais sobre história (que ajudou bastante nas questões do Enem), mais sobre diversidade cultural, além de servir como um ótimo repertório para ser utilizado na redação. A eletiva realmente cumpriu o que prometeu, trazendo de uma forma muito leve e descontraída assuntos de importância e que necessitam de visibilidade. (Taiane Martins Alves – 3º ano do Ensino Médio.)

Participar da eletiva Enemcizando foi uma experiência incrível e diferente de tudo que já vivenciei na escola. Afinal, quem diria que seria possível aprender conteúdo do Enem através da música? Foi uma maneira criativa e descontraída de assimilar informações importantes para o Enem. Durante as aulas, pudemos ouvir várias músicas e analisar suas letras, identificando aspectos como figuras de linguagem, críticas sociais, entre outros. Foi muito interessante perceber como a música pode ser uma ferramenta poderosa de comunicação e expressão artística, ao mesmo tempo em que pode transmitir uma mensagem relevante. Uma das músicas que mais me marcou foi "Ovelha Negra", de Rita Lee. A letra retrata a história de uma pessoa que se sente deslocada e incompreendida pela sociedade, sendo rotulada como "ovelha negra". Através da música, pudemos refletir sobre a importância da diversidade e da aceitação das diferenças, além de compreender o papel do indivíduo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. [...] Ao final da eletiva, saí com uma nova perspectiva sobre a música e a importância que ela pode ter em nossas vidas. Aprendi que, ao ouvir e interpretar as letras das canções, podemos aprender muito sobre nós mesmos e sobre o mundo à nossa volta. E que essa conexão entre a música e a aprendizagem pode ser uma maneira muito mais

envolvente e significativa de se aprender. (Rafael Barbosa Lima – 3º ano do Ensino Médio)

A Eletiva Enemcizando teve minha atenção por ensinar através da música. Todas as músicas foram importantes para mim por abranger meu conhecimento musical e cultural brasileiro, e principalmente por dar uma crítica social direcionada à acontecimentos e movimentos históricos extremamente importantes, implicando totalmente no meu resultado para com o ENEM. [...] (Elden Lima Ângelo Marques – 3º ano do Ensino Médio)

Observando os depoimentos dos alunos acima, é possível verificar que o objetivo de contribuir com o desempenho dos alunos na realização do Enem foi atingido, uma vez que, aqueles que realizaram a avaliação supracitada tiveram um bom resultado na redação e no conhecimento da área de humanas. Assim sendo, a “Linguagem musical proporciona ao aluno adentrar o mundo imagético e real ao mesmo tempo. Pesquisar, explorar e indagar sobre uma música reflete-nos a pensar e fazer uma leitura do tempo e espaço, sobretudo dos tempos históricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as mudanças na historiografia e a ampliação das fontes para pesquisas “A história, no seu frenesi contemporâneo por novos objetos e novas fontes, tem se debruçado sobre o fenômeno da música popular. [...]” (NAPOLITANO, 2002, p.5). Portanto, estudar história nas letras das músicas colabora com a aprendizagem dos alunos. Dado que, as letras das músicas selecionadas para as aulas, têm um pano de fundo ideológico, analítico e crítico dos processos históricos.

O Ensino de História com o uso da música como metodologia apresenta demasiadas possibilidades e foi utilizada na disciplina de Eletiva com o intuito de colaborar com a revisão de conteúdos para os alunos que se inscreveram no ENEM em 2022. Entendemos que o processo de ensino e aprendizagem demanda planejamento, metodologias inovadoras, elaboração do material a ser utilizados pelos mediadores do conhecimento e neste caso específico nos referimos aos professores, e por isso é ao mesmo tempo cansativo e prazeroso. No entanto, a mediação do conhecimento realizado com a utilização de músicas torna este processo dinâmico e lúdico.

Importante ressaltar que este é um exemplo de tantas possibilidades que o uso da música em sala de aula nos fornece e não somente na última etapa do ensino básico como

também pode, e por que não dizer deve ser usada no ensino infantil ou em qualquer etapa da escolaridade. E não somente para mediar o conhecimento na área de linguagens, mas também de humanas e exatas, pois a música apresenta muitas possibilidades.

Não obstante, consideramos que os objetivos do trabalho desenvolvido na escola supracitada e com alunos do Ensino Médio foi alcançado como nos apontou o relato dos alunos que participaram da disciplina, aqui apresentada. E do mesmo modo, também desenvolveram a prática do autodidatismo, uma vez que, eles mesmos selecionavam as músicas, identificavam os conteúdos e os sugeriram para o debate das questões do Enem de anos anteriores.

Portanto, uma pesquisa como esta, apresenta entre outras coisas, a possibilidade de tornar as aulas de História e de outras disciplinas lúdicas e com um aprendizado efetivo, visto que uma das habilidades da Base Nacional Comum Curricular da área de humanas aponta que os alunos devem adquirir a capacidade de [...] Analisar situações da vida cotidiana [...], desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais. (BRASIL, 2018, p. 564).

REFERÊNCIAS

AIRES, Maria Alcilene Vitória Batista Aires e GOMES, Aracele Barbosa. A política de educação integral na Paraíba e as práticas docentes: caminhos e desafios. In: **Atas completas do VIII Congresso Nacional de Educação**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/educacao/detalhes/viii-congresso-nacional-de-educacao> Acessado em 26 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem> Acessado em 17 de junho de 2023.

NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva. In: **Revista Brasileira de História**. V. 13, número 25/26, set/ago. São Paulo, 1993.

NAPOLITANO, Marcos. **História & música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PARAÍBA, Diário Oficial da. **Atos do Poder legislativo**. João Pessoa, 2018. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2018/04/Diario-Oficial-12-04-2018.pdf> Acessado em 26 de maio de 2023.



PARAÍBA, Diretrizes para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Socioeducativas da. João Pessoa, 2021.